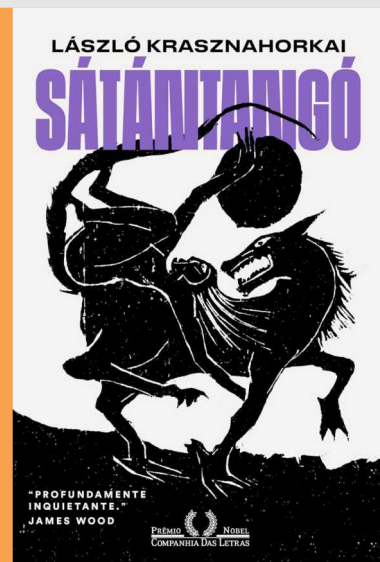


Do vencedor do Nobel de literatura de 2025, o húngaro László Krasznahorkai, o romance **Satantango** (em húngaro: Sátántangó, traduzido: O Tango de Satã), de 1985, é o romance de estreia de Krasznahorkai. É uma obra pós-moderna que caracteriza o estilo de Krasznahorkai, que escreve romances difíceis e exigentes, frequentemente com temas distópicos e melancólicos. A estrutura dos capítulos do livro lembra um tango, com 6 passos para frente seguidos de 6 para trás. Cada capítulo é um parágrafo longo que não contém quebras de linha. A maior parte da ação ocorre em uma aldeia húngara degradada que fica nas proximidades de uma cidade sem nome, na qual os habitantes estão quase isolados do mundo exterior. O personagem principal, Irimiás, um vigarista que se faz passar por salvador, chega à terra e consegue um poder quase ilimitado sobre os habitantes. Ele faz com que lhe deem todo o dinheiro suado, convence-os a se mudar para outra "propriedade" abandonada nas proximidades e depois os leva para a cidade, onde os dispersa por todo o país. O objetivo de Irimiás é poder e dinheiro. O romance foi publicado no Brasil, em tradução inédita, pela editora Companhia das Letras em 2022. A tradução para o português, de Paulo George Schiller, ganhou o prêmio Paulo Rónai de melhor tradução do Prêmio Literário da Biblioteca Nacional (2023).



Depois de ser visto, em sessões esgotadas, por mais de duas mil pessoas em São Paulo, estreou no Rio, no dia 9 de outubro, no Teatro Gláucio Gill em Copacabana, o espetáculo **Donatello**. O musical, escrito e interpretado por Vitor Rocha, dirigido por Victoria Ariante e com músicas originais de Elton Towersey, repete o trio responsável pelo sucesso de Se Essa Lua Fosse Minha, vencedor do Prêmio Bibi Ferreira de Melhor Letra e Música Original e APTR de Jovem Talento. É um musical que conta a história de um menino que, depois de presenciar a primeira crise de Alzheimer de seu avô Donatello – na qual ele só conseguia dizer o sabor de seu sorvete preferido – tem a ideia de associar as memórias aos sabores de sorvete, para congelar os momentos e impedir o avanço da doença do avô. Vitor, que, além do texto, assina também as letras das músicas do espetáculo, divide o palco com o pianista Felipe Sushi.

Teatro Gláucio Gill, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº – Copacabana.

Quintas e sextas às 20h até 31 de outubro. Ingressos em <https://funari.eleventickets.com> <-

Vitor Rocha, autor e intérprete de Donatello. <-



O drama brasileiro **Pacarrete** foi elogiado pela crítica, que chamou a atenção para o fato de o filme dar voz e lugar aos idosos na sociedade brasileira, o que não é comum nas narrativas do cinema. Além disso, a crítica destacou a genialidade da produção, que transformou um filme simples em uma obra muito simbólica. Na cidade de Russas, interior do Ceará, prestes a comemorar o aniversário de 200 anos, vive, com a irmã Chiquinha (Zezita Matos), Pacarrete (Marcélia Cartaxo), uma professora de dança aposentada, rigorosa e ranzinza, cuja principal distração é ficar varrendo a calçada e implicando com quem passa por ela. Com a proximidade da festa do bicentenário da cidade, ela planeja estrear um balé para a população local durante a grande festa. Para isso, manda confeccionar uma nova roupa de bailarina, ao mesmo tempo que tenta convencer a prefeitura a aprovar seu espetáculo. Entretanto, a falta de interesse da população em geral por espetáculos do tipo logo se torna um grande obstáculo. Escrito e dirigido por Allan Deberton, o filme ganhou oito Kikitos no 47º Festival de Gramado, incluindo melhor filme e melhor direção para Allan Deberton, melhor atriz para Marcélia Cartaxo, melhor atriz coadjuvante para Soia Lira, melhor ator coadjuvante para João Miguel, melhor roteiro e melhor equipe de som. Além disso, saiu vencedor no prêmio da audiência de melhor filme na mostra competitiva de filmes brasileiros

Disponível na Netflix. <-



Você sabia?

Você sabia que o prêmio **Nobel de Literatura** é concedido desde 1901? O Nobel de Literatura, em sueco, Nobelpriset i litteratur, é um dos 5 prêmios Nobel criados originalmente pelo testamento de Alfred Nobel em 1895, atribuídos para contribuições destacáveis em Química, Física, **Literatura**, Paz e Fisiologia ou Medicina. O Nobel de Literatura, em 124 anos de premiação, deixou de ser concedido por 7 vezes. Em 1914 e 1918, em consequência da Primeira Grande Guerra; em 1935, por uma situação curiosa, a Academia justificou que nenhum dos indicados tinha o mérito exigido para o prêmio; de 1940 a 1943, devido à Segunda Grande Guerra. Até hoje, foram contemplados 121 escritores, pois em 1904, 1917, 1966 e 1974, a Academia premiou 2 escritores em cada um desses anos. Dos 121 premiados, apenas 17 são mulheres e 104 homens. Desse total, apenas 4 autores são negros, e destes, apenas uma mulher, **Toni Morrison**, dos EUA, que recebeu a seguinte citação da Academia: Que em romances caracterizados por força visionária e lastro poético, oferece vida a um aspecto essencial da realidade dos Estados Unidos. Ela ganhou o Nobel de Literatura em 1993, pelo conjunto de sua obra. No entanto, o seu livro mais célebre e frequentemente associado a essa conquista é **Amada** (1987), que já havia ganhado o prêmio Pulitzer em 1993, antes do prêmio Nobel. Este ano, 2025, o vencedor do Nobel de Literatura foi o húngaro **László Krasznahorkai**.

Amada, romance de Toni Morrison, vencedor do Pulitzer e importante obra na conquista do Nobel de Literatura em 1993. <-

PRÊMIO NOBEL
COMPANHIA DAS LETRAS
TONI MORRISON
AMADA

O MELHOR LIVRO
DE FIÇÃO
NORTE-AMERICANO
DOS ÚLTIMOS 25 ANOS
NEW YORK TIMES
BOOK REVIEW

